

Os 20 anos de Ceilândia

20 MAR 1991

OTOMAR LOPES CARDOSO

Ceilândia aniversaria no próximo dia 27. Completa 20 anos. É a maior cidade-satélite do Distrito Federal, com população estimada, em 1990, em 617 mil habitantes.

A história da criação de Ceilândia é totalmente original. Decorreu da execução de um plano de erradicação de favela, com a participação de seus habitantes, em todas as fases do processo de mudança para nova área. Até hoje pode ser considerada a maior remoção organizada no Brasil, com o deslocamento de mais de cem mil pessoas.

Ceilândia também é inovadora pelo fato de haver sido dotada de infraestrutura mínima, sem ter casas para receberem os favelados removidos. Havia ruas abertas, iluminação pública, rede provisória de abastecimento de água, transporte coletivo com di-

versificadas linhas de ônibus, e enfim, 17 mil lotes disponíveis em 36 quilômetros quadrados.

Vale a pena registrar que os primeiros prédios públicos edificadas na Ceilândia foram as escolas. A escola erguida com toda sua dimensão social de não ser unicamente centro de ensino, mas ponto de apoio da juventude, num momento de transição para a família.

A Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), que deu origem ao nome Ceilândia, revelou o indispensável apoio de toda a sociedade.

Como secretário de Serviços Sociais do DF, com o decidido apoio do governador Hélio Prates da Silveira, tocamos o empreendimento, desde o início, certos do êxito final. A decisão da mudança verificou-se após profundo amadurecimento. Firmamos a estratégia de trabalho após verificar as experiências nacionais e internaci-

onais, especialmente na América Latina, onde a erradicação de favelas tinha sido um fracasso social. Até então, no País e no Continente, a preocupação era da construção de casas populares para favelados, sem preparar e envolver a população.

Ceilândia deu certo. Recebeu críticas sobretudo após a conclusão da remoção. Sofreu sua população as consequências de uma temporária interrupção do plano original, com a mudança de governo. Porém com a retomada dos trabalhos sociais ficou evidente que a consolidação da nova cidade-satélite era irreversível. Demonstrou categoricamente os elevados resultados positivos. Hoje, está aí Ceilândia, dinâmica e vitoriosa como sempre desde o início.

■ Otomar Lopes Cardoso é ex-secretário de Serviços Sociais do Distrito Federal